

QUESTÃO 76

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. "Lá vai versof": Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getúlio. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. *A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

- A laços de solidariedade familiar.
- B estratégias de resistência cultural.
- C mecanismos de hierarquização tribal.
- D instrumentos de dominação religiosa.
- E limites da concessão de alforria.

Assunto: Sociedade brasileira: escravidão negra e cultura.

Gabarito: B

Comentário:

- **Perspectiva histórica:** Os negros participaram ativamente do processo de libertação da escravidão: a fuga, a prática do aborto, o suicídio, os assassinatos perpetrados contra os opressores. No caso específico da questão, quando o texto enfatiza que a negra Luiza Mahin, “pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã”, revela, sim, estratégias de resistência cultural.
- **Perspectiva sociológica:** Ao retratar uma mulher, africana e negra, recusando-se a aderir a rituais e concepções de uma cultura diferente da sua, fica claro que o texto ressalta a importância das estratégias de resistência cultural.